

## **CARTA POLÍTICA DE GÊNERO ASA - ARTICULAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO**

### **“CONSTRUIR A IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES É CONSTRUIR CONVIVÊNCIA SUSTENTÁVEL COM O SEMI-ÁRIDO”**

VI ENCONASA - Crato, 23 de novembro de 2006

Historicamente, a sociedade tem sido estruturada sob relações desiguais de gênero, estando as mulheres numa situação de subordinação e opressão em relação aos homens nos espaços de decisão, no trabalho, na família e na política. Isso reflete a face de uma sociedade patriarcal, que vê no homem a figura do senhor, com poder, mando e autoridade sobre as mulheres.

Como consequência dessa estrutura hierárquica, questões como a violência doméstica e a injusta divisão sexual do trabalho - que destina às mulheres o espaço privado, invisibilizando a contribuição econômica, social e política do trabalho das mulheres - permanecem presentes no Semi-Árido.

Entendemos que a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento sustentável e de convivência com o Semi-Árido, passa pelo reconhecimento da situação de opressão e subordinação em que vivem as mulheres. A ação transformadora dessa realidade pressupõe a perspectiva de gênero como ação estruturante, a incorporação da luta pelos direitos das mulheres e a sua constituição como sujeitos políticos.

Desse modo, a Articulação no Semi-Árido – ASA, como um espaço de articulação política da sociedade civil organizada no semi-árido brasileiro, tem realizado momentos de reflexão e construção coletiva de propostas para a promoção de relações igualitárias de gênero.

Atualmente, se organizam na ASA a Comissão Nacional de Gênero e algumas comissões estaduais. Essas comissões surgiram pela necessidade de um espaço de articulação política que tivesse como foco a ampliação da perspectiva de gênero na ASA.

Foi realizado nos dias 21 e 22 de outubro de 2006, o *I Seminário Nacional de Gênero da ASA – Construindo caminhos para a transformação das relações de gênero na Articulação*, onde participaram 47 pessoas, sendo 38 mulheres. Esse Seminário teve como objetivo debater sobre as relações de gênero existentes no contexto da rede e as formas que essas relações refletem a estrutura social da região, tendo como foco a construção de uma agenda política de gênero para a ASA.

O Seminário também se configurou como um momento preparatório para a oficina *Construir igualdade entre homens e mulheres é construir convivência sustentável com o Semi-Árido*, realizada no dia 22 de novembro,

na cidade do Crato - Ceará, durante o VI Encontro Nacional da ASA – ENCONASA.

Essa Oficina resultou na ampliação do debate e na consolidação de um conjunto de propostas que se seguem:

- Criar e apoiar o GT de Gênero da ASA, em sua estrutura nacional;
- Fortalecer as comissões e GTs estaduais de Gênero já existentes e fomentar a criação nos outros estados;
- Garantir recursos financeiros nos orçamentos da AP1MC, programas e projetos da ASA, para investir, de forma estruturante, na temática de gênero na ASA;
- Garantir a paridade de gênero nas instâncias de decisão e nos encontros da ASA;
- Potencializar a auto-organização das mulheres no interior da ASA;
- Construir alianças políticas com os movimentos de auto-organização das mulheres
- Analisar as ações dos programas e projetos da ASA, sob a perspectiva de gênero, e propor mudanças que alterem as relações de desigualdades;
- Visibilizar as ações na área organizativa, produtiva e de comercialização das mulheres no Semi-Árido e promover o intercâmbio entre as experiências;
- Contribuir para que o enfoque de gênero esteja presente em todos os instrumentos de divulgação da ASA;
- Adotar a linguagem inclusiva nos documentos e declarações da ASA, como forma de visibilizar as mulheres como sujeitos políticos;
- Realizar o debate de gênero em todos os temas de discussão da ASA, tais como: acesso à água e à terra, desertificação, agrobiodiversidade, biodiesel, economia solidária, dentre outros;
- Manter o debate sobre a questão da opressão das mulheres, com destaque para o tema da violência contra as mulheres;
- Discutir a divisão sexual do trabalho como base material das relações desiguais de gênero;